



**CONCEPÇÕES SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA NA PERSPECTIVA DA
GESTÃO EDUCACIONAL****CONCEPTIONS ABOUT THE SOCIAL FUNCTION OF SCHOOL FROM THE
PERSPECTIVE OF EDUCATIONAL MANAGEMENT**SOUSA, Leandro Quaresma¹**RESUMO**

O intuito básico desse estudo é discutir a função social da escola, partindo da pesquisa sobre seu percurso ao longo dos anos e sua significativa importância atualmente. O tema abrange diversos conceitos entre eles: a educação dentro de uma concepção emancipatória, dialógica, em sistema de cooperatividade, convivência democrática entre os membros da equipe pedagógica, funcionários, alunos e comunidade. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores como GADOTTI (2003), LIBÂNEO (2013), RIBEIRO (2011) e outros, procurando enfatizar os conceitos relevantes ao processo educacional e seu itinerário, pontos negativos, méritos e problematizações que envolvem o tema, suas causas e/ou consequências, ou seja, um questionamento acima do propósito educacional dentro dessa função, nas diferentes instituições. Conclui-se que a função da escola não é exclusiva apenas ao ensino, ela deve contribuir para o desenvolvimento social integral dos seus alunos com a finalidade de prepará-los para uma vida em comunidade. Para tanto, a equipe gestora precisa estar preparada para atuar politicamente na viabilização da inclusão e da sociabilização, buscando a qualidade de ensino em todos os níveis da instituição, pois ela é a responsável pela interação entre os aspectos materiais, financeiros, didáticos e pedagógicos.

Palavras-chave: Comunidade. Educação. Gestão.

ABSTRACT

The basic aim of this study is to discuss the social function of the school, based on research into its course over the years and its significant importance today. The theme encompasses various concepts, including: education within an emancipatory, dialogical conception, in a cooperative system, democratic coexistence between members of the teaching team, staff, students and the community. A bibliographical survey was carried out considering the contributions of authors such as GADOTTI (2003), LIBÂNEO (2013), RIBEIRO (2011) and others, seeking to emphasize the concepts relevant to the educational process and its itinerary, negative points, merits and problematizations that involve the theme, its causes and/or consequences, that is, a questioning above the educational purpose within this function, in the different institutions. It can be concluded that the school's role is not just exclusive to teaching;

¹ Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE

it must contribute to the integral social development of its students with the aim of preparing them for life in the community. To this end, the management team needs to be prepared to act politically to make inclusion and socialization possible, seeking teaching quality at all levels of the institution, as it is responsible for the interaction between material, financial, didactic and pedagogical aspects.

Keywords: Community. Education. Management.

1. INTRODUÇÃO

Ao pesquisar a sobre função social da escola, procuramos conhecer os conceitos relevantes ao processo educacional e seu itinerário, pontos negativos, méritos e problematizações que envolvem o tema. Por sua amplitude, o tema possibilita a reflexão sobre a importância da escola e a formação do educador capacitado, autocrítico, responsável, consciente e comprometido com o trabalho que deve desenvolver como transformador, comprometendo-se com a justiça social dentro do âmbito educacional e preparando cidadãos também conscientes de sua responsabilidade política e seu espaço na sociedade.

A educação escolar tem se modificado ao longo dos anos, e esse trabalho de pesquisa procurou lançar um olhar indagador sobre a função social da escola na perspectiva da gestão educacional, questionando sua participação nos processos de administração de recursos direcionados a instituição educacional que como prestadora de serviços, a instituição deverá estruturar-se em dois administrativo e pedagógico.

Nesse sentido, busca-se refletir sobre a implementação dos processos de gestão participativa, nas escolas, sob um olhar de construção de novas possibilidades democráticas, onde a Comunidade interage com a escola, opinando, expondo ideias, participando de fato, na esperança de contribuir para mudanças que realmente promovam uma educação de qualidade, equivalendo-se das novas tecnologias tão sugestionáveis ao novo educando, e oferecido pelas mídias. Valendo-se dos seguintes questionamentos: O gestor está direcionando suas metas para promoção dessa qualidade? Como a escola atual está associando essas questões a sua prática, principalmente no que diz respeito a sua função social?

Os diferentes autores estudados referem-se as questões pesquisadas com o mesmo olhar, posicionando-se de forma semelhante em suas teorias sobre o tema, que se relaciona diretamente com a pesquisa. A escola e seu sistema gestor pode encontrar inspiração nesses temas abordados, associando as lutas sociais com as lutas pedagógicas, cumprindo assim sua real função social que diz respeito a inclusão total numa sociedade constituída de produtores associados livremente.

2. A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Com um período de grande dinamismo em políticas educacionais nas últimas décadas do século XX, devido a democratização e desenvolvimento econômico intenso do país, destaca-se a Função Social da Escola. Para Gadotti (2003) é dentro desse novo contexto, em uma sociedade capitalista que está sendo educado o novo cidadão, influenciado socialmente por esse tipo de sociedade, consumidora em potencial, mas que socializada com outros, gera seus bens de consumo.

Ao nos reportarmos a algumas décadas anteriores, podemos perceber que a função da escola era ensinar conteúdos metodicamente planejados por seus educadores, e de acordo com material didático universalizado para todo o país, sem visualizar as diferenças individuais, as regiões onde estavam situadas as escolas e as necessidades básicas de seus alunos, de acordo com esses fatores sociais. Sem contar que as escolas eram fechadas para a população, que a ela só tinham acesso em época de matrícula e reuniões.

A função da escola concebida como instituição especificamente configurada para desenvolver o processo de socialização das novas gerações, aparece puramente conservadora; garantir a reprodução social e cultural como requisito para a sobrevivência mesma da sociedade (GOMÉZ, 2000, p. 14).

A transição do ensino tradicional para o ensino moderno, faz-se necessário observar a busca por uma gestão participativa, com procedimentos que possam ampliar a função da escola, que deixou de ser um espaço de instrução, para se tornar um espaço de socialização entre seus diferentes membros, sendo o gestor a figura principal desse novo espaço contemporâneo democratizado.

CONCEPÇÕES SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA NA PERSPECTIVA DA GESTÃO EDUCACIONAL. AUTOR(A): SOUSA, LEANDRO QUARESMA.

Quando se fala em gestão educacional, e sua prática no cotidiano, torna-se imprescindível observar os espaços que a ela compete gerir. São espaços diversificados, onde pessoas de diferentes etnias, religiões e diferentes culturas, se encontram diariamente e agregam as suas culturas.

Ao adaptar-se a esse novo espaço democratizado, a gestão deve promover ambiente acolhedor, criativo e compartilhado em que seus membros participantes solidifiquem a base de sua formação e que todos, de forma teórica e prática, venham a adquirir habilidades que possibilitem a prática cotidiana.

3. A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA NUMA CONCEPÇÃO DIALÉTICA DA EDUCAÇÃO

O desenvolvimento das atividades educativas na escola burguesa não era considerado como elemento de formação do indivíduo, mas como técnica para o trabalho de produção, numa concepção idealista de educação. Gadotti (2003) afirma que ainda existem escolas que formam assim seus educandos, simplesmente para o trabalho. São escolas elitistas e discriminadoras, que concebem a divisão de classes na educação. O indivíduo que não tiver a chance de se preparar nessa escola, ou se preparar para frequentar esta escola, futuramente, ficará defasado, daí a razão do grande número de evasões escolares, ou até mesmo a certificação de conclusão escolar, sem um aprendizado de qualidade.

A pedagogia burguesa também havia se preocupado em estabelecer a relação entre a escola e a atividade prática. Entretanto fundamentada na filosofia idealista só podia entender essa relação genericamente, e abstratamente como uma relação entre a escola e a vida, entre estudo e meio natural (GADOTTI, 2003, p. 57).

São problemas que aconteciam há alguns séculos, mas que ainda estão presentes na atualidade, pois em muitas localidades do país, perduram a miséria e ausência de recursos materiais e humanos, dentro e fora das escolas. Recursos esses que possam suprir as necessidades básicas da população, quanto a educação, alimentação, saúde, moradia e outros. Muitos professores, embora competentes, e tendo domínio das novas linguagens eletrônicas, trabalham em

CONCEPÇÕES SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA NA PERSPECTIVA DA GESTÃO EDUCACIONAL. AUTOR(A): SOUSA, LEANDRO QUARESMA.

situações precárias e têm dificuldades de acesso aos recursos necessários para sua atualização, mesmo estando numa era totalmente globalizada, onde as informações se alteram em segundos.

Baseada nas ideias Gadotti (2003), a concepção dialética da educação, é contrária a *idealista*, que se baseia em uma educação quantitativa que influencie mudanças na sociedade. Na concepção dialética da educação, acontece uma emancipação do homem, adquirida através das relações concretas entre os indivíduos. É um processo econômico e histórico, cuja formação social das camadas carentes da população, só será plena, quando abolidas as divisões de classes, onde se separam os indivíduos que pensam (os intelectuais) daqueles que fazem (os trabalhadores).

Nesse sentido deve ser visualizado o novo homem, desse novo século, o homem historicamente social, que se constituiu devido a conquistas nas lutas dos trabalhadores por seus direitos, e sob a democratização do ensino e sua gratuidade.

A obrigatoriedade do ensino e a formação para o trabalho, instituídas pelas novas legislações, também torna necessário, um novo olhar do educador, pois as tecnologias da comunicação e da informação e as mídias eletrônicas já são utilizadas pelos alunos como uma nova forma de linguagem, antes mesmo de ingressarem no ensino oficial (RIBEIRO, 2011 p.11).

É neste contexto de amplas modificações tecnológicas e inovações científicas que deve situar-se a nova escola e seu novo gestor. É essa consciência política que deve ser integrada ao papel estratégico da escola e de sua equipe que deve rever, reavaliar sua nova função, não mais como informadora, mas como formadora de pessoas críticas e reflexivas que tenham acesso as novas tecnologias, interajam entre elas, com as artes e atividades artísticas, conheçam e dominem os estudos científicos atuais, com o intuito de superar as falhas decorrentes de múltiplos fatores sociais, e dar continuidade a sua formação, conscientes da necessidade da formação, não somente para o trabalho, mas para sua vida.

Lourenço Filho (1963), sábio educador futurista de meados do século XX, a educação seguiria tendências originadas das ideias e concepções pedagógicas, ao mesmo tempo em que sofreria mudanças em sua estrutura organizacional, ligadas aos

CONCEPÇÕES SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA NA PERSPECTIVA DA GESTÃO EDUCACIONAL. AUTOR(A): SOUSA, LEANDRO QUARESMA.

fatores de nossa própria formação social e política. Essa formação social e política sofre influência direta do avanço tecnológico e científico, das informações e acesso à internet.

O novo alunado chega à escola com uma bagagem cultural em potencial. Nessa bagagem, trazem os fatores sociais de convívio familiar, religioso, com a comunidade. O acesso as diferentes mídias e propagandas que incentivam o consumismo exagerado. Os pais, na maioria das vezes, ficam ausentes em período integral ou, por desinteresse, não acompanham o processo educativo dos filhos dentro da escola.

A escola em sua função social, tem o dever de estar preparada para os conflitos provenientes desses avanços, que estão gerando muitas polêmicas no que se refere principalmente a indisciplina, participação dos pais na vida escolar dos filhos, desinteresse dos alunos, má formação do professor e despreparo dos profissionais para atuarem com as novas realidades sociais (RIBEIRO, 2011 p. 18).

Embora essa premissa seja real, podemos visualizar que, nos últimos anos, há um movimento de mudança no sentido de transformação das funções e do papel da escola.

Libâneo (2013), investiga a natureza das finalidades da educação, também, como processo social, sendo a Didática colocada para assegurar o fazer pedagógico na escola, na sua dimensão social, pedagógica, técnica e política. Este define a Didática como mediação escolar, entre os objetivos, conteúdos de ensino e outros termos fundamentais nesta estruturação escolar. A instrução como processo resultante do aprendizado de conhecimentos sólidos, e o Currículo expressando os conteúdos formativos. Sendo a metodologia utilizada no espaço escolar, como parte do conjunto de procedimentos dos fundamentos das diferentes ciências, complementando-se com as técnicas, os recursos e os meios de ensino.

Considerando-se a didática como o modo de fazer docente, que determina a linha e qualidade de ensino, a escola deve promovê-la para que se atinjam os principais objetivos legitimamente fundados, entre eles: Assegurar ao aluno, domínio duradouro e seguro dos conhecimentos; criar condições para desenvolver as capacidades, habilidades e autonomia na aprendizagem e liberdade de pensamento e expressão dos alunos; e, orientar as tarefas de ensino para a formação de personalidade, respeitando-se os valores e crenças dos mesmos, o que não significa

que não possam ser mudados após reflexão, e, para interesse próprio e/ou da comunidade em que vivem.

Numa concepção dialética, as técnicas, os recursos e os meios de ensino, utilizados pela didática convergem entre si, proporcionando o equilíbrio entre a utilidade desses recursos e sua necessidade, para a construção de uma educação de qualidade, em que se complementem a “ação de ensinar e a ação de aprender numa didática de se ensinar aprendendo e aprender ensinando que constitui obrigatoriamente uma das funções da escola atual ensinar o aluno a pensar criticamente” (GADOTTI, 2003, p. 71).

A nova gestão participativa e democrática incentiva a integração desses itens entre si e o planejamento escolar, onde são compreendidas as relações entre a educação escolar e o objetivo sociopolítico, o domínio dos conteúdos e metodologia, e sua relação com a vida prática dos alunos; o conhecimento das características socioculturais individuais dos alunos; acompanhamento dos programas oficiais de ensino e formação continuada dos docentes.

De acordo com Libâneo (2013), os fundamentos da Didática, conhecidos e aplicados na escola pelos seus educadores, são necessários e devem ser incentivados por seus gestores, para que escola e professor interajam com seus alunos.

Assim percebe-se a relação intrínseca entre a didática exercida na escola, por gestores e equipe de educadores e sua relativa denominação de escola como instituição informadora e formadora de cidadãos reflexivos.

4. A ESCOLA E SUA FUNÇÃO EMANCIPATÓRIA

Uma escola que tenha como objetivo formar indivíduos emancipados deve perceber-se como espaço que ultrapasse os limites da formação, sem abster-se dos princípios teóricos fundamentais necessários para o processo educativo, mas que se projete antecipadamente, refletindo sobre os problemas e interesses que ultrapassam o muro da instituição. O indivíduo formado nessa escola deve

desenvolver a capacidade dialógica crítica-reflexiva e, consciência das mudanças necessárias, para transformação do ambiente social em que habitam.

A educação é um processo contraditório (unidade e oposição) uma totalidade de ação e reflexão: eliminando a autoridade, caímos no espontaneísmo libertário em que não se dá educação, eliminando a liberdade, caímos no autoritarismo no qual também não existe educação, mas domesticação ou puro adestramento. O ato educativo realiza-se nessa tensão dialética entre liberdade e necessidade (GADOTTI 2003, p. 78).

Essa concepção dialética propõe uma compreensão dos métodos educacionais da escola e a interação entre os componentes que ali interagem, tendo em vista uma busca à realização plena do homem para assim libertá-lo. Ao intervir nas determinações sociais, a escola e sua forma de educação, coloca-se numa perspectiva progressista e transformadora da realidade, tornando-se um instrumento de luta da classe oprimida.

Um aspecto ressaltado por Libâneo (2008) contribui para que a função social da escola se efetive é a elaboração e construção de seu plano de escola. Esse plano é pedagógico e administrativo. Deve estar de acordo e caminhar paralelo ao trabalho docente. Serve como guia de orientação, para gestor e equipes, e seus autores devem descrever em seus passos, as metas referentes ao posicionamento teórico metodológico das situações didáticas e administrativas, a situação espacial da escola na sociedade e suas necessidades imediatas.

Além das características sociais econômicas, políticas e culturais do contexto em que a escola está inserida, devem ser observados impreterivelmente as características socioculturais de seu alunado, o currículo e adaptações de acordo com as novas realidades sociais, respeitando-se as diretrizes básicas do sistema educacional e da legislação; as novas tecnologias; o avanço científico; os problemas com a violência drogas, problemas ambientais.

Ao formalizar o plano da escola, também não devem ser esquecidas as diretrizes de organização e administração escolar, os critérios de objetivos, conteúdos, metodologias e sistemática de avaliação. As formas de avaliação devem ser revistas, em que as avaliações de aprendizagens não devem considerar a atribuição de notas como mérito ou punição, que se resumam em provas pontuais

apenas, pois essas tornam-se exclusivas dividindo os alunos entre os que sabem e os que não sabem, gerando uma alienação e desinteresse por parte dos prejudicados por essa forma avaliativa.

Como espaço educativo, a escola tem como função social propiciar aos alunos a consciência dos problemas e dificuldades que surgem no confronto com as novidades e, paralelamente, considerar seu conhecimento prévio, possibilitando sua autoavaliação e a avaliação do sistema educacional, opinando, debatendo e participando de sua educação como agente ativo de sua aprendizagem.

No que se refere a crise e instabilidade educacional atual, estão sendo responsabilizados os educadores e sua formação; os pais ausentes da vida escolar dos filhos e a gestão desorganizada. Nesse contexto, é fator básico que as formas de relação conflituosas existentes dentro do espaço escolar, entre professores e colegas, docente e alunos, alunos e alunos, sua falta de expectativas junto à comunidade escolar, corroboram de maneira significativa para o estímulo e progressão dessa crise.

Ao propiciar esse tipo de trabalho pedagógico, ampliam-se as visões de mundo, quanto as pesquisas e conhecimentos científicos, assim como o conhecimento dos problemas sociais da comunidade em que a escola se situa. A interação através das redes sociais pode estimular o trabalho cooperativo e as práticas sociais necessárias para a transformação de uma situação emergencial da comunidade escolar e do espaço que a torneia, nos casos das endemias e epidemias, catástrofes, situações de risco. “Esses fatores fundamentados no conjunto de igualdade de direitos e responsabilidade social são essencialmente básicos para que a escola se abra para a comunidade e cumpra sua atual função social” (RIBEIRO, 2011, p.22).

É nesse contexto de divergências socioculturais, políticas, cognitivas e de opiniões que a função da escola irá se afirmar, e é papel da equipe gestora mediar esses conflitos. Para uma nova escola, um novo gestor, um novo docente. Estabilizando uma relação de comunicação dinâmica e participativa em que as interações se estabeleçam democraticamente, sob os preceitos e valores éticos,

propicia-se uma motivação para o trabalho docente, para o aprendizado dos alunos, sua permanência na escola, e quanto aos deveres de todos para com a educação. Um forte atrativo para o novo alunado, é o acesso as novas didáticas de ensino-aprendizagem estruturadas paralelamente às novas tecnologias da informação, como a utilização da internet.

Quanto a indisciplina que gera tantos conflitos nos espaços escolares, Libâneo (2013) e Ribeiro (2011) concordam, que o processo sociocognitivo e emocional interfere nas relações e é preciso construir uma relação de respeito mútuo e harmonioso nas salas de aulas e dentro das escolas. Esse respeito está diretamente ligado ao professor, sua autoridade moral, profissional e técnica. O professor deve ser o exemplo para os alunos, porque o respeito não se impõe, mas se conquista.

No contexto atual, o objetivo principal das novas pedagogias é a autogestão pedagógica, ou seja, deve haver uma combinação harmoniosa entre a autoridade do professor com a liberdade dos alunos (GADOTTI 2003, p. 83).

Quando se trata de gestão educacional, a ênfase atual dos diferentes debates têm sido a necessidade de criação de um relacionamento compartilhado em sistema de cooperatividade e autogestão das escolas, que por meio de seu Plano Político Pedagógico, possa propor uma distribuição e direcionamento de funções e tarefas em acordo com a comunidade, trabalho com projetos e como uma forma terapêutica de prevenção para os problemas que possam surgir. Tanto no decorrer do trabalho pedagógico realizado dentro das escolas, quanto na interação entre os meios sociais que a influência, a escola não devem esquecer a sua primordial função, que é a formação de seus alunos, com o ideal de liberdade, responsabilidade, cooperativismo e ética.

Devemos inferir, portanto que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promova para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cooperativas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos (LIBÂNEO, 2008, p. 117).

A função desafiadora da gestão da nova escola deve visualizar um contexto homonômico e igualitário, em que teoria e prática se inter-relacionem, numa concepção dialógica e democrática, em que os alunos sejam construtores de seus saberes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho lançou um olhar crítico-reflexivo e avaliativo sobre a responsabilidade do gestor escolar e sua equipe, frente aos problemas e necessidades enfrentados atualmente nesta nova sociedade, do qual fazem parte: professores, alunos e toda a comunidade escolar e a importância de seu trabalho na construção de uma educação igualitária, para todos, indiscriminadamente.

As instituições elitistas do século passado, se constituíram dentro de um contexto técnico, de aprendizagem direcionada somente para produção, não condizente à formação ampla de seus alunos, como presenciamos ainda hoje nas escolas que se preocupam somente em ensinar conteúdos, sem levar em consideração a realidade vivida por seus componentes, sua convivência e socialização tão importantes na construção de seu aprendizado e identidade social.

De acordo com os autores pesquisados, este novo século apresenta uma nova sociedade, transformada pelos avanços tecnológicos, influenciada pelas diferentes mídias e propagandas, que, somando-se ao desinteresse da família nos processos educativos, pode desestimular o interesse pelo ensino oficial. Esta mudança interfere diretamente nas relações escolares e deve incentivar a reflexão e formação dos profissionais e dos alunos que, diante de tantas mudanças, devem adequar-se às mesmas que já são utilizadas antes do acesso ao universo escolar.

A função da escola é inovar, reestruturando-se sob uma nova didática de troca e construção de saberes significativos, em que necessidade, interesse e cooperação caminhem juntos. Numa perspectiva dialética essas mudanças tecnológicas, estudos e práticas científicas, e a interação dessas, através das diferentes redes sociais possibilitam a formação plena do indivíduo. É também tarefa

CONCEPÇÕES SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA NA PERSPECTIVA DA GESTÃO EDUCACIONAL. AUTOR(A): SOUSA, LEANDRO QUARESMA.

do gestor, situar esta nova escola na implementação desses recursos que possibilitem uma gestão participativa, em que espaço educativo e comunidade interajam entre si e vislumbrem toda gama de especificidades pertinentes ao contexto de uma educação realmente democrática.

Para que todos se apropriem das necessidades das comunidades em que trabalham, ou estão inseridos, é necessária uma estreita e harmoniosa relação entre gestão educacional e comunidade, e a legitimidade do seu Plano de Escola, que, dentro de uma concepção dialética formam um novo contexto e nele, uma perspectiva progressista para transformar esta realidade e libertar o indivíduo, fazendo da escola um espaço onde a função social encontre seu objetivo real, ou seja, a emancipação do cidadão.

Todo sistema avaliativo excludente, as relações hierárquicas de poder e disciplina, devem ser reformulados para a concretização dessa nova rede de relacionamento, onde a conquista de uma relação igualitária possa ser criada a partir de um comportamento reflexivo e não de imposições autoritárias.

O uso dos recursos tecnológicos e, principalmente das redes sociais podem e devem ser aliados importantes neste processo. Para a equipe gestora, o formato de seu Projeto Político Pedagógico precisa espelhar esta nova realidade e caminhar na direção da viabilização da utilização dos recursos e manutenção das práticas pedagógicas adequando-as neste sentido.

Ao avaliar as prerrogativas dos autores estudados ficou claro que a mudança já está em curso e que as equipes gestoras estão direcionando suas ações neste sentido, ao propor debates sobre: os métodos e pedagogias ultrapassados, algumas dificuldades administrativas, ausência de recursos diversos, falta de participação da comunidade, e os conflitos existentes no âmbito educacional atual. Mas, a prática que a teoria cria, se instala de forma lenta e gradativa.

Muitas modificações ainda deverão ser realizadas, no entanto, é fundamental que a Escola e sua equipe gestora, sejam exemplos, incentivando a interação, o conhecimento de realidades de outras comunidades, através das redes sociais, situando-se numa função dialógica e emancipadora desse novo cidadão, para que

se possa vislumbrar uma sociedade cada vez mais participativa, colaborativa, solidária e consciente de sua situação na sociedade. Esta é a função social da escola dos novos tempos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. 5ª ed. Goiânia - GO: MF Livros, 2008.

LOURENÇO FILHO, M. B. **Introdução a escola nova**. São Paulo: Melhoramentos, 1963.

PERÉZ GOMÉZ, A. I. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência (Cap. 1) In: GIMENO SACRISTÁN, J.; PERÉZ GOMÉZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000, p. 13-26.

RIBEIRO, Maria das Graças. **O Gestor como Agente Mobilizador e a Função Social da Escola** (2011). Disponível em:<<http://www.artigonal.com/educacao-artigos/o-gestor-como-agente-mobilizador-e-a-funcao-social-da-escola-4573471.html>> Acesso em: 23 jun. 2023.